

O Pescador

Ano VII - N. 38 - Outubro de 2007 - Um Jornal a serviço da Z-3

Rede Solidária

Davi Oliveira



Lideranças reúnem-se na Colônia Z-3 para a consolidação da rede solidária de pescador



Dona
Laura lança
livro próprio

■ Página 7

Arca das letras
e o tesouro
da Z-3



■ Pág 10

Marítimo
no campeonato
colonial

■ Página 9



Enquete

"O que pensam as
crianças sobre a Z-3?"

■ Contracapa



Pesca

Expectativa para a
nova safra

■ Página 4

Editorial

De roupa nova

A edição de outubro do jornal *O Pescador* chega com muitas novidades para os leitores. A principal delas, é que o jornal da Z-3 está com jeitão diferente, vestindo uma "roupa nova", como todos podem perceber. As mudanças visuais fazem parte do novo projeto editorial do jornal, que está com uma equipe renovada e muito a fim de trabalhar junto com a comunidade. E nada melhor do que começar um trabalho novo, mudando o visual do projeto como forma de comemorar o importante prêmio nacional recentemente recebido pela equipe na cidade de Santos (SP).

Mas as mudanças não param por aí...muitas outras novidades deverão vir nas próximas edições. A idéia é buscar um envolvimento cada vez maior dos moradores nesse projeto comunitário e fortalecer os laços entre a UCPel e a comunidade zetrezense.

E quem diz que jornal só traz notícia ruim? Aqui, você vai ler notícias muito boas, como a retomada literária da Dona Laura, que irá lançar em breve um livro de contos, e a organização dos pescadores em torno de uma nova rede. Não uma rede de pesca, mas uma rede solidária de comercialização do pescado, com o objetivo de trocar experiências e tecer um projeto para benefício de todos os pescadores. A edição traz, também, uma "enquete" especial com as crianças, para homenagear o dia delas.

Portanto, eis um jornal mais sólido e mais moderno, à disposição da Colônia Z-3. Boa leitura.

O pescador

Um Jornal a serviço da Z-3
Ano VII - N. 38 - Outubro de 2007

Reitor: Alencar Mello Prouença
Diretor Ecos: Jairo Sanguiné
Projeto de Extensão Jornal O Pescador
Professor Coordenador: Jairo Sanguiné
Editor Adjunto: Eduardo Menezes

Redação:

Aline Reinhardt
André Dala Possa
Andrey Frio
Carla Ferreira
Carolina Silveira
Daiane Santos
Davi Oliveira
Diogo Madeira
Douglas Saraiva
Eduardo Menezes
Fábio Marques
Giane Fagundes
Karina Peres
Larissa Munhoz
Omar Fattah
Solano Ferreira

Editoração Gráfica: Fábio Marques

Tiragem 2.000 exemplares
Distribuição gratuita

Rua Almirante Barroso, 1202
Fone: (53) 2128.8415
jornalopescador@gmail.com



Artigo do Morador

Projeto de Habitação: A Z-3 venceu e quem era contra se arrependeu!

Passado mais de um ano desde que as primeiras notícias de um projeto de habitação para pescadores chegaram a nossa comunidade, as primeiras casas já podem ser visitadas e a Z-3, a cada dia que passa, se transforma em um canteiro de obras com casas sendo construídas ou reformadas. Neste imenso canteiro que mais se parece uma obra só, o sonho de muitas famílias vai se erguendo diante de seus olhos, à medida que os pedreiros vão fazendo os alicerces, levantando as carreiras de tijolos e colocando o telhado. Mesmo sem que a Prefeitura mova sequer uma palha a favor do projeto, 297 famílias estão sendo beneficiadas.

Porém, até que este sonho se tornasse realidade, muitos "temporais" se passaram. Como todo o processo de cadastramento dos beneficiários coincidiu com o período eleitoral, muitas falsas lideranças, que nunca contribuíram em nada para melhorar nossa comunidade, passaram a espalhar aos quatro ventos que era tudo politicagem e que depois que passassem as eleições tudo ia ser esquecido. Como os maus ventos que adoram nossa lagoa, levando nossas esperanças de boas safras, espalharam os mais variados boatos, gerando inúmeras incertezas em todas as pessoas. Certo dia até ouvi em uma rádio que "na Z-3 estavam prometendo casas que nunca sairiam".

O que os que torciam contra o projeto não sabiam é que este projeto é fruto de anos de luta de algumas pessoas de nossa comunidade. Não sabiam os que torciam contra a Z-3, que desde as conferências estaduais da pesca, realizadas ainda durante o governo de Olívio Dutra, estávamos sempre lá para reivindicar um programa de habitação para pescadores. Não sabiam eles que algumas pessoas da Z-3 participaram de várias discussões com a SEAP sobre questão da moradia dos pescadores. Não sabiam, os representantes do velho jeito de fazer política, que há 3 anos chegamos a discutir a possibilidade de criar uma cooperativa de habitação

para lutar pela moradia na Z-3. Não sabiam, aqueles que hoje devem estar arrependidos, que já havíamos conversado em 2005 com a CGTEE e com a CAIXA, tentando acessar o programa para que as casas fossem construídas, e que já sabíamos que o Sindicato poderia autorizar a construção das casas. Não sabiam ainda, e talvez isto nunca saibam, porque nunca conseguiram entender, que o que movia todas as pessoas que lutaram pelas casas não era a ambição política ou pessoal e sim um sentimento coletivo de luta por uma comunidade.

E para não perder muito tempo com os perdedores, gostaria de dedicar algumas linhas aos ganhadores, ou seja, aquelas pessoas que sempre acreditaram e que nunca mediram esforços para que tudo desse certo. Nesta lista estão incluídos os representantes do Movimento dos Pescadores Profissionais Artesanais - MPPA, que trabalharam voluntariamente e organizaram todo o projeto na comunidade, passando por inúmeras críticas no início, mas nunca desistiram; os representantes e funcionárias do Sindicato dos Pescadores, que não mediram esforços para viabilizar todos os documentos necessários; os dirigentes da Cooperativa Lagoa Viva, que várias vezes disponibilizaram sua estrutura para ajudar no processo; os representantes da SEAP que articularam este programa; os dirigentes e funcionários da Crehnor, que encaminharam todos os projetos; os trabalhadores da Caixa, que analisaram a documentação e encaminharam os contratos; e, principalmente, todos os moradores da Colônia Z-3, que pela sua organização, e pelo trabalho duro de suas lideranças, é a comunidade de pescadores que terá o maior número de casas adquiridas através deste programa em todo o Brasil.

Os resultados não acontecem com discursos, mas sim com muita luta, ousadia e trabalho. Parabéns Povo Zetrezense!!!

Ederson Silva ex-morador da Colônia Z-3

Foto do Mês

Solano Ferreira

Apresentação dos projetos da escola Raphael Brusque.



Cedrinho ainda espera por solução para os alagamentos

Antigo problema de infra-estrutura da Rua 1 da Colônia Z-3, mais conhecida como Cedrinho, está causando problemas para a realização das obras da Crehnor

Carolina Silveira

Por Daiane Santos

Nenhum morador da Colônia Z-3 nega que as casas populares que estão sendo construídas no distrito pela Cooperativa de Crédito Rural Horizontes Novos (Crehnor) em parceria com a Secretaria de Aquicultura e Pesca (Seap) e o Movimento dos Pescadores estão ajudando a população a realizar o sonho da casa própria, pois as habitações podem ser compradas a preços acessíveis pela população local. No entanto, algumas pessoas que resolveram investir nesse projeto estão passando por dificuldades relacionadas à localização dos terrenos.

Conforme os moradores, não havia melhores lotes para a construção das suas casas, pois esses já haviam sido ocupados, por isso eles resolveram usar alguns terrenos desocupados na Rua 1 da Z-3, na região chamada de "Cedrinho", famosa pelos problemas de alagamento e grande acúmulo de barro após as chuvas.

De acordo com Cristiano Matos, que mora a 33 anos na colônia e é um dos compradores desses terrenos, ele sabia que o local tinha esses problemas, porém, antes do início da construção das casas, as autoridades da Colônia Z-3 prometeram a colocação de aterro no local. O aterro foi colocado, mas somente no espaço onde a casa será construída, sendo que o resto dos terrenos continua com os mesmos problemas, com o agravante de que as pessoas que transitam pela rua não têm por onde passar em decorrência das casas estarem sendo construídas na parte mais alta do terreno, por onde eles costumavam "fugir" do barro e da água.

Para o pescador Sergio Pontes, de 60 anos, que morou toda a sua vida na Z-3, foi um erro a construção dessas casas naquele local. "Eu já vi pessoas saindo dali com água no pescoço e terem que ir se abrigar na igreja. Não acho que algumas



caçambas de aterro irão resolver o problema", disse o pescador.

Segundo o subprefeito da Colônia Z-3, Luiz Renato Fagundes, a prefeitura ainda não colocou as cargas de aterro por causa do tempo que nos últimos dias não esteve firme, e por falta de equipamento, já que o distrito conta apenas com um trator e uma zorra. Assim que a prefeitura de Pelotas terminar os trabalhos de recuperação nos bairros da cidade, encaminhará para a Z-3 uma caçamba e uma retro-escavadeira que, de acordo com ele, ira possibilitar que a subprefeitura resolva em 30 dias o problema do Cedrinho. "Nós pretendemos colocar oito cargas de aterro por dia em cada terreno. Será um trabalho difícil, mas esperamos que dê certo", afirmou Luiz Renato. No entanto, ele afirma que o ideal seria a construção de um dique no canal que passa atrás dos terrenos, que é o

grande responsável pelos alagamentos e posterior criação de barro.

De acordo com o novo coordenador regional da Crehnor, Jairson Duarte, a empresa não é responsável pela avaliação e escolha dos terrenos. Segundo ele, o próprio interessado na aquisição de uma casa da Crehnor deve apresentar os papéis que comprovem a propriedade legal do seu terreno, preceito básico para a liberação, por parte da Caixa, uma das financiadoras do projeto, da verba destinada à realização das obras.

O certo é que as casas já estão sendo construídas e os problemas ainda não foram solucionados. Os futuros moradores esperam que a situação seja resolvida para poderem desfrutar de suas tão esperadas casas.

Acúmulo de lixo é problema na rua Inácio Motta

Por Karina Peres

O lixo acumulado no fim da rua Inácio Motta tem preocupado alguns moradores. Sacolas de lixo são vistas dentro e em torno da valeta lateral que há no final da rua.

O recolhimento do lixo doméstico na Colônia Z-3 é feito três vezes por semana: segunda, quarta e sexta-feira. Porém, quando chove o caminhão-caçamba que recolhe o lixo não consegue entrar nesse trecho da rua, e o lixo acaba por se acumular ali. "Quando chove é perigoso para o funcionário,

pois pode dar um deslizamento e a caçamba cair ali", explica Alceu Doro, da sub-prefeitura da Z-3.

Contraditoriamente, as obras para resolver esse problema ainda não aconteceram por causa do tempo chuvoso predominante em outubro. Em novembro, quando a previsão é de sol, a Prefeitura de Pelotas prometeu mandar o maquinário para dar início ao trabalho.

Jornal O Pescador



UNIVERSIDADE
CATÓLICA
DE PELOTAS



ecos

ESCOLA DE
COMUNICAÇÃO
SOCIAL

Participe!

Jornalopesador@gmail.com
Fone: 2128.8415 (tarde)

“Levaler” reforça inovações educacionais

Três atividades aproximam as crianças dos livros e ajudam a desenvolver o hábito da leitura

Por André Dala Possa



Solano Ferreira

Raissa, estudante da 3ª série, se encanta com os livros

O dia 19 de outubro marcou a classe estudantil da Colônia Z-3. Em menos de 24 horas, três importantes avanços no setor da educação se concretizaram. O primeiro deles foi a reinauguração da biblioteca pública da Escola Municipal de Ensino Fundamental Raphael Brusque. Depois, e não menos importante, a moradora Ana Margarete fez entrega simbólica da biblioteca residencial Arca das Letras. Para completar, o projeto Levaler da livraria Vanguarda estacionou um caminhão de livros em frente ao único educandário da colônia e abriu um sorriso curioso no rosto dos pequenos.

Por falta de diversificação no acervo, a biblioteca da Escola Raphael Brusque estava com o movimento fraco e praticamente ninguém retirava os exemplares existentes. No início deste ano, o setor pedagógico da instituição decidiu mudar esta realidade. O espaço foi

reformado e ganhou prateleiras em madeira, mesas para leitura, armários e o principal: mais livros. Até hoje, depois das campanhas de arrecadação, o acervo catalogado atinge 4,8 mil títulos distribuídos nas diversas áreas do conhecimento. Outro motivo que alavancou a reorganização da sala de leituras foi o anúncio de implantação do Ensino Médio no educandário.

Os cerca de 550 alunos matriculados na escola receberão novos colegas

em 2008. Assim, os jovens estudantes que se deslocam para a área urbana do município poderão cursar os três anos antecessores ao vestibular na própria comunidade de pescadores. Sem bibliotecária fixa, três professores se revezam no atendimento aos alunos. Uma delas é a educadora Iara Fonseca Leal. “Jovem precisa ler. Até quem estuda na cidade e alguns pais de alunos procuram livros na escola. Pela manhã trabalho na biblioteca e a tarde leciono”, disse.

Visão

A moradora Ana Margarete já havia percebido a falta de espaço adequado para leitura e buscou uma alternativa em Brasília. “Fiquei sabendo do projeto por meio do Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor (Capa) e não sosseguei até trazer pra nossa terra”, contou. A Arca das Letras oferece 180 livros para um representante da comunidade que deve ficar responsável pelos empréstimos aos moradores, inclusive nos finais de semana.

Levaler

O momento mais esperado pelas crianças nesse dia dedicado ao hábito da leitura foi o de subir no cami-

nhão do projeto Levaler. Na biblioteca móvel os alunos puderam deixar a imaginação fluir e conhecer títulos cheios de ilustrações, verdadeiras obras de arte. A estudante Raissa Mariano, nove anos, ficou encantada com os livros. “São os livros mais lindos que já vi. São caros, mas dá vontade de deixar sempre aberto e ficar folhando”.

Ler é fundamental durante a infância. A criança melhora a produção textual, elabora novas estórias e entrar em contato direto com ‘os mundos’. De acordo com a secretária da Escola, Enedilma Chagas de Paula, o caminhão dos livros é o assunto dos corredores. “As crianças só falam nisso. Essa relação com os livros é importantíssima”, disse.

Desenvolvido pela Livraria Vanguarda, a atividade tem o objetivo de incentivar o hábito da leitura e dar oportunidade à criança de escolher o livro que mais lhe chama atenção. Cerca de 16 educandários já receberam a visita do Levaler e outros 17 aguardam. Conforme o gerente da livraria, André Menaré, a responsabilidade social sempre fez parte das metas da empresa. “Temos certeza que as crianças lembrarão desse projeto com carinho”, afirmou.

Posto da Z-3: A saúde mais perto

Por Glane Fagundes

O Posto de Saúde da Colônia Z-3 tem como uma de suas finalidades fornecer orientações para a prevenção de agravantes que possam prejudicar a qualidade de vida das pessoas, além de auxiliar na reabilitação quando necessário. Para que a comunidade possa garantir esses benefícios, no entanto, é necessário que ela conheça e participe das iniciativas da Unidade Básica de Saúde.

A Secretaria da Saúde é responsável em dar as condições básicas para o desenvolvimento do trabalho junto à comunidade, como contratar os profissionais que atenderão a população e fornecer os medicamentos. Com isso, os moradores têm a vantagem de ter um atendimento perto de casa sem a necessidade de se deslocar até o Pronto Socorro Municipal, colaborando também com a resolução do problema da superlotação nos hospitais.

Na unidade de Saúde da Z-3 são desenvolvidas ações consideradas de caráter prioritário, como o incentivo ao aleitamento materno, prevenção de carências nutricionais de crianças de 0 a 6 anos e idosos a partir de 60 anos, controle de infecções respiratórias agudas e diarreia, pré-natal, acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil, controle do câncer de útero e de mama, planejamento familiar e tratamento de hipertensão e diabetes. São formados grupos para toda quinta-feira receberem orientações e medicamentos, principalmente de pessoas com hipertensão e diabetes, somando cerca de 300 pacientes cadastrados. Nos casos de mulheres com câncer, e que não retornam ao posto para revisão, há o trabalho de uma equipe que vai até a paciente a fim de que seja concluído o tratamento.

A assistente social e coordenadora do Posto de Saúde, Vera Lúcia Garcia, explica que a participação da comunidade junto ao Posto é fundamental para que a assistência melhore sugerindo a ativação do Conselho formado por moradores para que acompanhem os trabalhos desenvolvidos e levem as sugestões da comunidade. Ela diz que “é uma forma das pessoas participarem ativamente e de compartilhar conhecimentos”, contribuindo para as melhorias. Os interessados em ajudar a compor o conselho podem procurar a Coordenadora no Posto de Saúde para trocar e sugerir idéias.

Atenção

O posto de Saúde da Colônia Z-3 estará fechado no dia 16 de novembro para pintura da parte externa do prédio.

Expectativa para safra que começa na Colô-

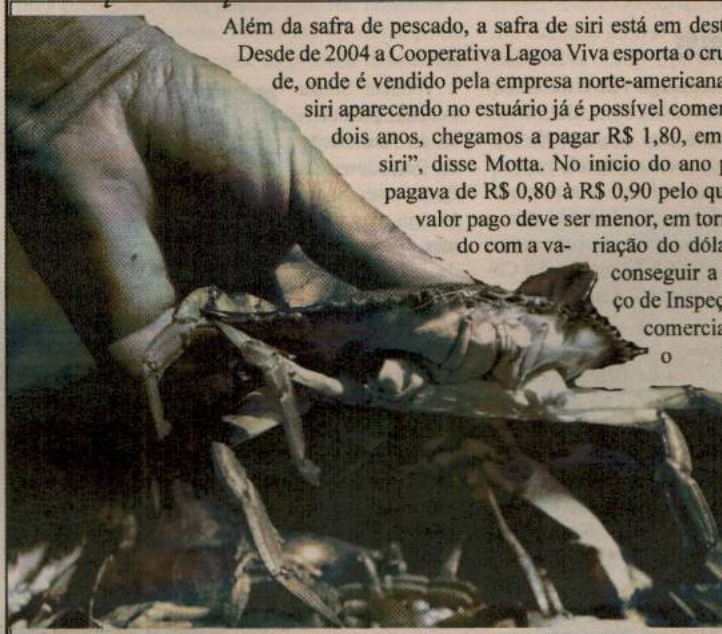
Com o fim do defeso os pescadores já trabalham com uma boa variedade de pescados

Por: Eduardo Menezes

O início deste mês marcou o retorno às atividades para os pescadores da Colônia Z-3. As três primeiras espécies de peixe a serem liberadas foram: o linguado, a tainha e a corvina. Na balsa, estão sendo liberados o jundiá e a traíra. Até o final de outubro, os pescadores desta localidade estarão proibidos de pescar por que inicia o período de defeso que vai até fevereiro.

O Presidente da Cooperativa Lagoa Viva, Everaldo Motta, admite que há pouco envolvimento com os pescadores da Balsa e ressalta a importância de uma maior aproximação com estes pescadores já associados à cooperativa. A idéia é aproveitar o tempo que os pescadores estiverem impedidos de pescar para marcar reuniões e começar o trabalho material e pessoal. "Nós vamos ter que montar uma estrutura na Balsa, vamos começar a trabalhar com o quiosque na compra e venda de pescado e gelo", disse Motta. Ele revela que uma das principais metas desta gestão foi de procurar trazer o associado para dentro da cooperativa. "Nós temos que incluir todo o pessoal e deixar que eles se apossem cada vez mais da cooperativa, este espaço é deles", afirma.

Siri é exportado para os EUA



Além da safra de pescado, a safra de siri está em destaque na Colônia Z-3. Desde de 2004 a Cooperativa Lagoa Viva esporta o crustáceo para Rio Grande, onde é vendido pela empresa norte-americana Top Fischer. "Com o siri aparecendo no estuário já é possível comercializá-lo; há cerca de dois anos, chegamos a pagar R\$ 1,80, em média, pelo quilo do siri", disse Motta. No início do ano passado a cooperativa pagava de R\$ 0,80 à R\$ 0,90 pelo quilo do siri. Este ano o valor pago deve ser menor, em torno de R\$ 0,60 de acordo com a variação do dólar. "Estamos tentando conseguir a autorização do Serviço de Inspeção Federal (SIF), para comercializar, também, com o Rio de Janeiro", disse Motta. "Atualmente só podemos comercializar dentro do Estado, como no caso de Rio Grande. Queremos ir para fora do Estado", completou.

Fome Zero

O Programa de Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar (PAA), cujo objetivo é garantir o acesso aos alimentos em quantidade, qualidade e regularidade a populações em situação de risco, é uma das ações do Fome Zero. O programa começou no início de outubro e tem a duração de oito meses. O objetivo é beneficiar famílias carentes e fortalecer a pesca artesanal. Segundo Motta, o programa não começou antes por que a verba não tinha sido liberada pela a Companhia Nacional de Desenvolvimento (Conab). "Era para ter começado em junho, mas a Conab só liberou os recursos agora", destaca. Com isso, a partir de agora, as famílias beneficiadas pelo projeto passam a contar com o peixe no cardápio.

Projeto Desenvolvimento Rural Sustentável

O Projeto de desenvolvimento Colônia de Pescadores Z-3 está previsto para ser executado no início de Dezembro. A idéia é trabalhar a Colônia de pescadores como um todo. Para isso, é preciso enxergar a comunidade de forma autônoma e buscar atender os aspectos sociais, econômicos, culturais, familiares e ambientais da comunidade, proporcionando, assim, a melhora de vida na região. As entidades que estão envolvidas nesse projeto são: o Banco do Brasil, o Movimento dos Pescadores, a Emater, o Sebrae, o Sindicato dos Pescadores, a Prefeitura e a Cooperativa Lagoa Viva.

"Estão sendo realizadas reuniões com essas entidades para desenvolver um questionário, buscando descobrir os anseios dos pescadores", disse Motta. Em breve será realizada uma Assembléia Geral, aberta à toda comunidade, para discutir as verbas do projeto. "A participação de todos em iniciativas como essa será decisiva no bom andamento

Coluna do Sindicato

Rua: Rafael Brusque 147 – Telefone 32260111

A diretoria do sindicato parabeniza o Jornal *O Pescador* pela continuidade do projeto que traz a informação até os pescadores e toda comunidade. Assim como, informa a outras pessoas de todo o Brasil, levando a todos, edições periódicas deste informativo da Universidade Católica de Pelotas. Nos sentimos honrados pelos prêmios recebidos, por esta equipe dedicada, da Escola de Comunicação Social: 1º lugar na categoria Jornal Impresso no Expocom Sul 2007 e 1º lugar na categoria jornal impresso Expocom Nacional 2007.

Informes:

- Está à disposição dos pescadores a carteira de pescador da Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca (SEAP). Favor retirarem no Sindicato;
- Quem tem protocolo da carteira, mas ainda não recebeu a sua carteira de pescador, favor providenciar xérox do protocolo e encaminhar para o sindicato;
- As licenças de pesca serão entregues pelo Ibama neste mês de Outubro;
- Seguro defeso do Pescador: Informações no SINE - Sistema Nacional de Empregos: 32255333 ou no Ministério do Trabalho: 32222111

Opiniões e conceitos emitidos nesta coluna são de inteira responsabilidade do Sindicato dos Pescadores da Colônia Z-3

O peixe caiu na rede, agora é hora de comercializar o pescado

1º Encontro Regional de Lideranças das Comunidades Pesqueiras foi realizado na Colônia Z-3

Por Eduardo Menezes

Quando falamos em rede, logo vem à mente um entrelaçamento de fios ou cordas, formado por um tecido que dá sustentação a este conjunto de malhas, permitindo que o peixe seja capturado com segurança. No dia 11 de outubro foi dado o primeiro passo para a construção de um outro tipo de rede, a consolidação de uma rede solidária de comercialização do pescado. O proponente do projeto é a Cooperativa dos Pescadores Profissionais Artesanais Lagoa Viva.

O encontro foi realizado no futuro centro de formação do projeto, na Colônia de Pescadores Z-3, reunindo cooperativas e associações de pescadores dos municípios de Pelotas, Rio Grande, Santa Vitória do Palmar, São José do Norte, São Lourenço do Sul, Arroio Grande e Jaguarão. Na oportunidade, além de ser apresentado o projeto, "Ações para Consolidação da Rede Regional de Comercialização Solidária do Pescado no Sul do RS", as entidades que apoiam o projeto e os pescadores tiveram a oportunidade de trocar experiências e tecer uma rede sólida, demonstrando a capacidade de organização e de ação das entidades envolvidas nessa iniciativa.

Para Ederson Silva, um dos consultores do projeto, "é uma oportunidade para discutirmos como a rede vai se organizar, quais os critérios e as normas para participar da rede". Ele conta que estão previstas dez atividades regionais e outras dez por município, todas visando organizar e capacitar os trabalhadores e as organizações de pescadores, "o que irá fortalecer a rede e ampliar os programas de comercialização".

Segundo Max Neto, responsável pela gestão administrativa do projeto, "a idéia é construir uma grande rede para que o pescador possa andar com as próprias pernas, sem depender do atravessador. É um trabalho de auto-sustentação que visa mandar o peixe para grandes mercados consumidores", afirma.

O Presidente da Cooperativa Lagoa Viva, Everaldo Motta, explica que a formação da rede teve início em 2006, "nessa época estávamos em fase de articulação do projeto, hoje, estamos consolidando esta iniciativa". No mês de agosto, a cooperativa assinou um convênio com a Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca (SEAP), estimulando o desenvolvimento desta rede. Através dela, as cooperativas e as associações de pescadores podem compartilhar estruturas custeadas pela SEAP.

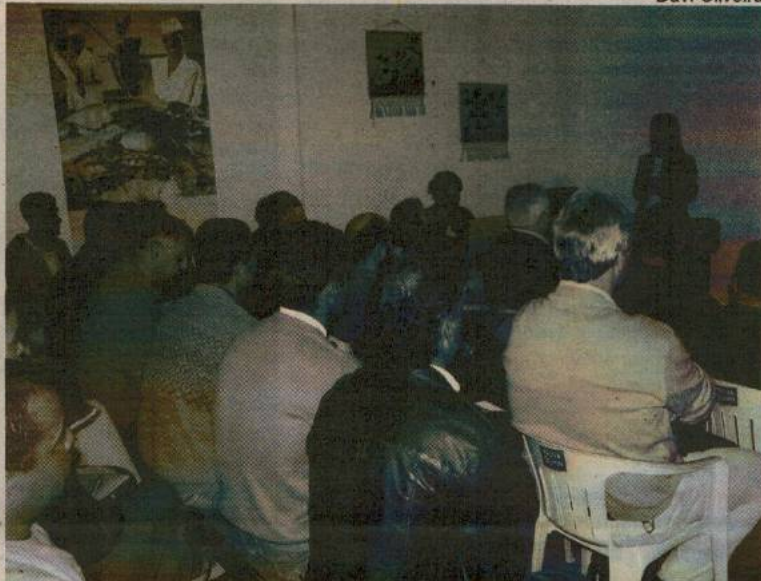
Jonatan Souza Pereira, presidente da Associação de Pescadores do Porto de Santa Vitória do Palmar, compartilha da idéia de Motta. "Ano passado era a articulação, agora é a hora de concretizar essa rede. A verdadeira união faz a força, nós já possuímos uma fábrica de gelo e uma agroindústria e a rede irá ajudar na venda do pescado".

"A nossa preocupação é essa demanda do comércio", afirma Rubens Barreto Cunha, presidente da Cooperativa de Pescadores Artesanais Nortense (Coopanorte), de São José do Norte. "Estamos montando uma agroindústria e uma fábrica de gelo; a rede irá possibilitar a expansão do mercado", observa.

A Cooperativa Lagoa Viva serve de exemplo para outras organizações, pela sua capacidade de organização comunitária e de comercialização do pescado. A troca de experiências entre as entidades envolvidas no projeto é o principal fator de sua concretização. Clodoaldo de Freitas Vargas, presidente da Cooperativa dos Pescadores Profissionais Artesanais Pérola da Lagoa (Coopesca), de São Lourenço do Sul, acredita que "o projeto só terá resultado quando conseguir colocar o peixe no mercado".

Isso demonstra que a rede de comercialização solidária do pescado está no caminho certo, e é motivo de orgulho para os pescadores artesanais. "Estamos participando do projeto, por reconhecer a sua importância, queremos ajudar na sua consolidação, para que a rede tenha êxito, porque ela será muito importante para os pescadores do sul do Estado", disse Sérgio Lima Silva, presidente da Associação dos pescadores do Hemerengildo.

Davi Oliveira



ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS DO PROJETO

- Cooperativa dos Pescadores Profissionais Artesanais Pérola da Lagoa – COOPESCA
- Cooperativa dos Pescadores de Santa Isabel – CO-OPESI
- Associação de Pescadores da Vila São Miguel – APESMI
- Associação de Pescadores do Parque Coelho
- Associação dos Pescadores da Vila Anselmi – APEVA
- Associação dos Pescadores de Santa Vitória do Palmar
- Associação dos Pescadores do Hermenegildo
- Grupo de Pescadores da Coréia/Ilha dos Marinheiros
- Movimento dos Pescadores Profissionais Artesanais – MPPA
- Pastoral do Pescador
- Sindicato dos Pescadores do Município de Pelotas
- Sindicato dos Pescadores de Jaguarão
- Colônia dos Pescadoras Z25 Nossa Senhora Aparecida
- Colônia dos Pescadores de Arroio Grande
- COMIRIM
- Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor – CAPA
- INTECOP/NUDESE/ Fundação Universidade do Rio Grande
- Superintendência Estadual da CONAB
- NEMA: Núcleo de Estudos e Monitoramento Ambiental
- EMATER
- Prefeitura Municipal de São Lourenço do Sul
- Prefeitura Municipal de Santa Vitória

“ A idéia é construir uma grande rede para que o pescador possa andar com as próprias pernas, sem depender do atravessador ”.

Max Neto, Gestão Administrativa do projeto

Dona Laura lança livro próprio com contos escolhidos

Por Aline Reinhardt

Faz um tempo que Laura Mateus anda quieta, sem escrever seus contos e poemas. Mas a literatura de D. Laura – como ela mesma faz questão de chamar – não anda esquecida. Os principais contos da escritora zetrezense serão reunidos em livro pela editora Kadic, de São Paulo, em uma edição de bolso, formato que é menor que o tradicional. O livro deve ser lançado no início de 2008.

A iniciativa é do editor Marcelo Vessoni, que conheceu os textos de D. Laura na coletânea de contos "Literatura Marginal", organizada pelo escritor Ferréz e publicada em 2005. Tocado pelo que leu, Marcelo procurou conhecer mais do trabalho de D. Laura. "O que mais me chamou a atenção, além da narrativa rica, foi o seu olhar generoso sobre a realidade", explica o editor.

Por meio de Ferréz, Vessoni entrou em contato com a jornalista Gabriela Mazza, ex-integrante do jornal *O Pescador* e amiga da poetisa. "Escaneei alguns textos que tenho em casa e ele [Vessoni] se certificou de que queria conhecê-la pessoalmente", conta. "Durante esses quase dez anos eu sempre guardei todo material da D. Laura. Tinha a intuição de que um dia ia chegar um editor e descobrir a nossa pérola da Z-3".

No dia 21 de setembro, Vessoni veio à Z-3 conhecer a escritora, e nesse primeiro encontro acertaram a publicação. "Ele vai fazer um livro da literatura simples, como o "Literatura Marginal", mas só com coisas minhas", resu-

me D. Laura. E a viagem do editor valeu a pena. Ele afirma que encontrou exatamente quem esperava encontrar: "uma pessoa simples, receptiva e muito bem humorada. Falou-me de sua história de vida, que eu quero que as pessoas descubram ao ler".

E D. Laura, que sempre quis "fazer uma coisa que o povo lesse", vê de forma positiva a proposta de popularizar e facilitar o acesso à literatura. "Achei interessante o formato de bolso. Vende barato e é fácil para ler. Pode ser vendido até na parada do ônibus". O preço ainda não foi definido, mas o editor afirma que custará em torno de R\$ 10,00 – um valor baixo comparado com a maior parte dos livros publicados no Brasil, com preço médio entre R\$20,00 e R\$30,00.

Os contos reunidos para a obra foram escolhidos entre os escritos que ela guarda desde o início da década de 1990. A vasta produção, registrada à mão, na máquina de escrever e no computador, foi interrompida nos últimos anos devido aos problemas de visão que os anos agravaram. Ter seus textos publicados traz à tona o gosto pela escrita, mas não a ansiedade de vê-los transformados em livro. "O gostoso era eu criar histórias, escrever, olhar, revisar".

Contista e poetisa das coisas do cotidiano, D. Laura só estudou a primeira série, mas afirma escrever e criar histórias desde criança. "Antes eu me desfazia do que escrevia. Era muita coisa e eu trabalhava muito. Por volta de 1990, minha sogra pediu que não colocasse mais fora". E ela diz que seus textos têm muito de realidade, e, de vez em quando, mistura com a ficção. "A ficção ameniza, porque a realidade é muito dura às vezes".

Carolina Silveira



O Poeta e o Pescador Laura Mateus

*Pescador pega tuas redes
E vai para o mar
Buscar aquelas tainhas gordas
Para te alimentar.*

*Eu poeta, pescador de ilusão,
Vasculho a lagoa com o pensamento
É disso que me alimento
Vasculho a lagoa por todos os cantos
Retiro dela todo o encanto
Com Deus tudo posso, sou poeta.*

*Pesco aquela onda matreira
A mocinha deitada na esteira
Vejo quando a onda fica espumosa
Com raiva da praia mal cheirosa.
Posso ver o sol namorando as águas
À tardinha no momento que elas estão calminhas,
Vai pescador, joga tuas redes
E colhes corvinas ouradas
Eu poeta, ponho a mente em função
E pesco ilusão.*

Raphael Brusque ainda espera pelo Ensino Médio

SME garante início das obras neste ano

Por Andrey Frio

Na edição de março do jornal *O Pescador*, foi anunciada a possibilidade de implementação do Ensino Médio na Escola Almirante Raphael Brusque. Dez meses depois, o projeto ainda não saiu do papel.

Em novo contato com a secretária de Educação Ana Berenice dos Reis, ela reafirmou a conclusão do projeto.

Conforme as palavras da secretária, a expectativa é de que a obra comece ainda este ano, mas tudo dependerá de licitação que vai designar qual construtora ficará encarregada do projeto, que foi planejado pelo Setor de Engenharia da Secretaria. Será aplicada uma verba de aproximadamente R\$ 46 mil para a obra.

As ampliações que a escola irá sofrer também estão confirmadas. Um novo laboratório, salas e

um banheiro para portadores de necessidades especiais, fazem parte dos requisitos são obrigatórios para uma Escola oferecer o Ensino Médio. Essas exigências são expedidas pelo Conselho Estadual de Educação.

O coordenador da 5ª CRE (Coordenadoria Regional de Educação), Francisco Xavie, assegurou que a partir de 2008 já estará em funcionamento o Ensino Médio e que ainda este ano começarão as aberturas das matrículas. Ele ressaltou que essa é uma parceria entre as secretarias Estadual e Municipal. A primeira irá encarregar-se da parte operacional: professores, materiais didáticos e pessoal de limpeza. A segunda cederá o espaço físico onde acontecerão as aulas.

Além da Escola Raphael Brusque, a parceria também beneficiará a Colônia Maciel.

Informes da Escola Rafael Brusque

No dia 19 de Setembro a Escola Municipal Raphael Brusque, através da diretora professora Leoni Ferreira, cedeu espaço para a exposição da escritora Maristel Pereira Mainardi. Os alunos e a comunidade em geral, tiveram a oportunidade de acompanhar os banners com fotos das confecções do estilista Pompílio Neves de Freitas. (Com informações, do jornal Diário da Manhã)

"As crianças precisam ouvir histórias, pois é por meio delas que constroem seu mundo imaginário, e é por meio desse imaginário que a criança experimenta um mundo diferente. Essa viagem ao mundo encantado assegura um desenvolvimento físico, mental e emocional melhor e menos traumático".

(Grupo de teatro da Escola Raphael Brusque)

O grupo de teatro da Escola Raphael Brusque estará se apresentando na 35ª Edição da Feira do Livro de Pelotas. O grupo é formado por professores que contam histórias e interpretam personagens como a boneca Catia, a Vó Cuchica, a cigana Zoroastra, a Chapeuzinho, a Bruxa e o João Mochila, novo personagem que está somando-se ao grupo para ajudar na construção do imaginário das crianças e na formação de suas subjetividades.

No dia 20 de Outubro a Escola Raphael Brusque realizou reunião geral e prestou homenagem aos professores e funcionários da instituição pelas datas:

- Dia 15 de outubro - dia do professor
- Dia 28 de outubro - dia do funcionário público

Perfil

Feliz dia
querido
mestre!



Em comemoração ao dia do professor entrevistamos Liselma Pontes.

Em 15 de outubro comemora-se o dia do professor. Nada mais justo homenagear um dos profissionais mais importantes na construção de uma nação que pretende progredir. Estes profissionais, capazes de uma entrega física e emocional como poucos, contornam as dificuldades com fibra e muito amor pelo que fazem. Todos têm uma lembrança de algum professor que passou pela vida, desde os mais exigentes que "pegavam no pé", até os mais excêntricos, realizadores dos métodos mais criativos na arte de ensinar. Os métodos não importam, mas sim a contribuição deles na trajetória de cada um.

Na Escola Raphael Brusque, encontramos a professora Liselma Neitzke Pontes, há 25 anos lecionando na Escola. Casada com César Pontes e mãe de Melissa e Guilherme, começou por acaso no magistério. Fazia o curso de Edificações na antiga Escola Técnica, atual CEFET, quando surgiu uma oportunidade de trabalhar como secretária da Escola. Depois, abriu uma vaga para professor e Liselma começou a dar aulas. A professora não escolheu a profissão, a profissão a escolheu num desses desatinos que muitos chamam de destino.

Como método de ensino, ela usa seu lado extrovertido de ser, causador de uma grande empatia nos alunos. Certa vez, para ensinar aos seus alunos a utilização do "nh", ela ousou levar à sala de aula uma galinha para os alunos visualizarem a lição. O problema é que a galinha não ficava parada no lugar, saía correndo pela sala, fugiu para o pátio, com as crianças correndo atrás tentando capturá-la. O alvoroço foi tremendo, mas no fim da aula, as crianças conseguiram absorver tudo o que lhes foi passado graças à forma diferente de ensinar da professora Liselma. "O professor é como um risco de um lápis, apesar de se passar uma borracha sempre deixa marcas", diz Liselma.

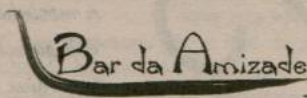
O Jornal *O Pescador* saúda a todos os professores que lecionam na Escola Almirante Raphael Brusque e deseja que continuem riscando as vidas dos seus alunos com muito amor.



Lancheria Altas Horas

"O Ponto de Encontro da Amizade"

Rua Inácio Mota, 585.
Fone: 3226 0379



- Iza Liermann -

Vendemos secos e molhados.
Com almoço no verão.

Rua Beira da Praia, 07 - Colônia Z-3
Tel.: 32260067

Marítimo quer manter a tradição no Campeonato Colonial

Apesar de dificuldades o clube entra como favorito ao título nas três categorias

Por **Andrey Frio**

Fundado há 44 anos, o clube Grêmio Cultural Recreativo Marítimo Futebol Clube é um dos motivos de orgulho da Colônia Z-3. O clube tem tradição no campeonato colonial. Este ano, mais uma vez, o clube disputa o campeonato nas categorias: veteranos, reservas e titulares. Na categoria titular, o Marítimo é o atual campeão (2006). O clube é também tetracampeão na categoria titulares.

O ano começou com troca de presidente do clube e um dia antes de começar o campeonato, mais uma troca foi feita na direção máxima do clube. Saiu João Manuel Mota e entrou Carlos André Teixeira Fagundes. Carlos André já comandou o clube em anos anteriores, com destaque no ano de 2005, quando o Marítimo, na época, estava havia cinco anos sem participar do campeonato colonial, e estava havia três anos sem diretoria. Mais uma vez o presidente André assumiu o Marítimo, pois caso não tivesse aceitado, o clube não disputaria o campeonato, segundo palavras do próprio presidente.

O presidente tomou posse do cargo e dos problemas que o clube vem passando, principalmente da parte financeira. O gasto com jogadores, arbi-



ACP

No atual campeonato, a colocação do Marítimo está a seguinte:

Na categoria reserva, ocupa a 2ª posição com 7 pontos.

Na categoria veterana, está na 1ª posição com 8 pontos.

Na categoria titular, está na 4ª posição com 4 pontos.

Fonte: <http://www.acpfutebol.com.br/classificacao.html>

tragem e deslocamento para os jogos, estão superando o orçamento do clube. "Já tive que colocar dinheiro do meu bolso para cobrir despesas", salienta André. O presidente pede a cooperação dos moradores da Z-3 para ajudar nos gastos, pois só o lucro da copa está cobrindo os gastos e é pouco comparado às despesas. O comparecimento da comunidade zetrezense é muito importante, espe-

cialmente nos jogos em casa.

Na rodada do dia 21, o Marítimo enfrentou a equipe de Arroio do Padre em casa. No outro domingo (28/10), o Marítimo, mais uma vez, entra em campo para jogar contra o Arroio do Padre, neste caso no retorno, fora de casa.

(Dados atualizados até o fim desta edição dia 17/10)

Seu Direito

Direitos Sociais dos Pescadores da Colônia Z-3

A nossa constituição federal prevê nos direitos sociais, em seu artigo sexto, várias garantias coletivas e individuais para os trabalhadores. Mas para começar em falar em direitos Sociais, Que são esses direitos?

São aqueles que asseguram ao cidadãos a sua integração na sociedade garantindo-lhes os direitos necessários a uma vida digna.

Veja os principais direitos sociais que são assegurados aos pescadores da Colônia Z-3.

Quando o trabalhador é despedido sem justa causa, tem o direito de ser indenizado; estando desempregado, involuntariamente, o trabalhador tem o direito de receber o Seguro Desemprego; todo trabalhador tem o direito de receber o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço - FGTS; o menor salário do trabalhador terá de ser o Salário Mínimo; nenhum trabalhador poderá ter o seu salário reduzido; todo trabalhador tem

direito a receber seu 13º salário; quem trabalhar à noite, tem direito a receber remuneração superior ao trabalho feito durante o dia; o trabalhador que tiver dependentes recebe salário-família para eles, dependendo de seu regime (CLT até 14 anos); as horas trabalhadas não podem ser superiores a oito diárias e quarenta e quatro semanais; o trabalhador tem direito a repousar semanalmente, de preferência aos domingos; quem trabalha horas-extras recebe 50% (cinquenta por cento) a mais do que a hora normal; quando o trabalhador tira férias, recebe um terço a mais que o salário normal; a trabalhadora gestante tem direito a 120 dias de licença para cuidar de seu filho; quando o trabalhador desenvolve atividades penosas, insalubres ou perigosas, tem direito a receber mais do que receba por uma atividade comum; sofrendo um acidente de trabalho, o trabalhador recebe o seguro contra acidentes e indenização, quando o empregador tiver culpa; direito à aposentadoria aos 30 anos de trabalho para a mulher e 35 anos

para o homem; trabalhando como professor, o tempo é reduzido para 25 anos para a mulher e 30 anos para o homem; direito à aposentadoria por invalidez; por morte do trabalhador, o homem ou a mulher que fica vivo receberá uma pensão, mesmo sendo companheiro ou companheira; a idade mínima para o trabalho é a de 14 anos, salvo quando aprendiz.

Não deixe de procurar seus direitos, nenhum trabalhador pode ser exposto a condições degradáveis de trabalho. Para maiores informações procure um órgão de fiscalização competente mais próximo.

Omar Lemos Fattah
Aluno da escola de Direito da UCPel.
omarfattah@bol.com.br

A arca da Z-3

A Arca das letras chegou para os zetezenses poderem conhecer e viajar no mundo através dos livros.

Por Fábio Marques

As arcas de tesouro dos piratas, nas histórias infantis, guardavam ouro, jóias e diamantes; já a arca que acaba de chegar à Colônia Z-3 é composta por um tesouro tão valioso quanto o dos piratas: livros.

É o projeto "Arca das Letras", criado em 2003 pelo Ministério do Desen-



A arca consiste num móvel de madeira, fabricado em marcenarias de presídios, onde os penitenciários recebem bolsas de trabalho e redução de suas penas para fabricar o móvel. A arca chega com 200 títulos, entre literatura infantil, literatura para jovens e adultos, livros didáticos, de pesquisa e técnicos.

A comunidade da Z-3, através do CAPA – Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor – participou de toda a implantação da biblioteca na colônia de pescadores, indicando o local a ser instalado, os assuntos do seu interesse e o agente de leitura.

A agente escolhida para ficar responsável pelo acervo, empréstimo dos livros e incentivo à leitura na comunidade foi Ana Margareti, mais conhecida como Meg. Sempre lembrada por seus trabalhos com crianças, Meg, que há 22 anos mora na colônia dos pescadores, se disse "orgulhosa" pela escolha. "Espero que todos adquiram o hábito e o gosto pela leitura; lendo, a gente entende o mundo melhor" disse.

Meg fez um treinamento em agosto, na cidade de São Lourenço do Sul, para ser Agente de Leitura da Z-3, e neste mês viajou a Brasília para participar do I Encontro dos Agentes de Leitura, de onde trouxe, além do conhecimento



Fábio Marques

A arca chega com 200 títulos, entre diversos temas

trocado entre os participantes, diversos brinquedos e livros para somarem à arca. "Já temos mais de 400 livros, que conseguimos através de doações" contou.

A biblioteca vai funcionar na casa de Meg e estará aberta todos os dias, principalmente nos finais de semana. Lá, o leitor irá encontrar desde Vidas Secas de Graciliano Ramos a gibis da Turma da Mônica. Os livros adultos podem ser locados por quinze dias e os infantis por sete dias, podendo, ambos, serem renovados.

volvimento Agrário, que tem como objetivo incentivar a leitura e facilitar o acesso a livros em assentamentos da reforma agrária, em comunidades de agricultura familiar, de remanescentes de quilombos, indígenas e em colônias de pescadores.

Delicias da Z-3

Por Larissa Munhoz

Larissa Munhoz

No mês das crianças nada melhor do que uma receita fácil para ser preparada com a ajuda das mãozinhas dos pequenos.

Quem cedeu a receita dessa delícia foi a Aida Teresinha dos Santos. Servente e ajudante de cozinha da Escola Almirante Raphael Brusque há três anos e meio, a cozinheira do mês já foi pescadora e é uma dedicada dona de casa que gentilmente nos revela segredinhos de como fazer pastezinhos de peixe deliciosos. Hummm, dá água na boca só de imaginar.

E atenção quituteiras, cozinheiras e até mesmo aprendizes, se você tem alguma receita que gostaria de compartilhar com a comunidade, entre em contato com a nossa equipe.

Ligue à tarde para 2128-8415 ou para 8122-8606.

Participe!

Pasteizinhos de Peixe

Ingredientes:

½ kg de peixe desfiado (tainha ou curvina)
massa para pastel tamanho medio
tomate
cebola
temperos a gosto
1 gema de ovo
1 colher de sopa de farinha
½ copo de leite

Modo de Preparo:

Refogue o peixe desfiado junto com tomate, cebola e os temperos até ficar bem sequinho. Deixe no fogo baixo para misturar a liga.

Prepare a liga (um tipo de creme) com a gema, a farinha e o leite. Misture bem esses ingredientes.

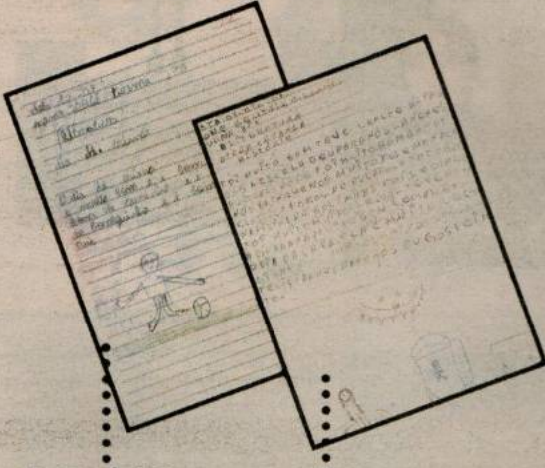
Coloque a liga no peixe refogado. Depois que ferver está pronto.

Recheie os pastéis e frite-os. Bom apetite!



Aida Teresinha dos Santos

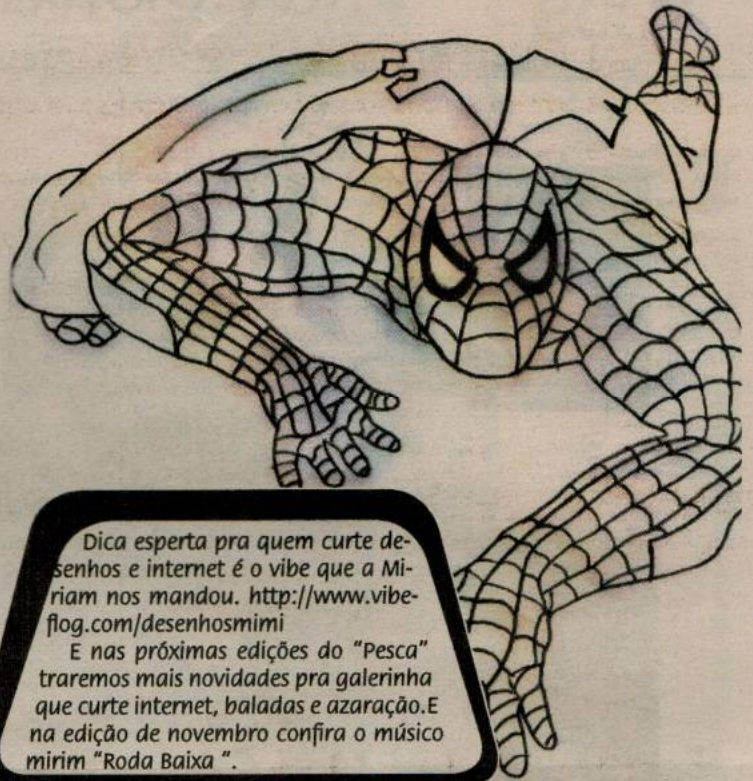
Concurso de Redação!!



Segundo lugar:
Jorge da Segunda
Série.

Primeiro Lugar: Beatriz Soares
da terceira série.

Parabéns à todos que participaram do concurso de redação, faremos a entrega dos prêmios na distribuição.



Dica esperta pra quem curte desenhos e internet é o vibe que a Miriam nos mandou. <http://www.vibe-flog.com/desenhosmimi>

E nas próximas edições do "Pesca" traremos mais novidades pra galerinha que curte internet, baladas e azaração. E na edição de novembro confira o músico mirim "Roda Baixa".

*Miriam
Cada do Sítio
12/10/07*

Infância

Pula corda, esconde-esconde, pega-pega, sapata, trocar figurinhas e colar no álbum favorito, assistir desenhos legais na telinha da tv, brincar de peão e bolinha de gude na areia, surfar com prancha de isopor, taco com lata de óleo no meio da rua, todas essas brincadeiras citadas faz parte da infância de cada criança, nós do jornal O Pescador gostaríamos que toda a infância tivesse brincadeiras, sem crianças pedindo esmolas, descaldas, cheirando cola, fazendo malabarismo com fruta "podre".

FELIZ DIA DA CRIANÇAS !!!!!!!!

São Jorge —
— Alimentos

Vende alimentos e bebidas de vários tipos

Rua 10, 338
Fone: 3226 0159

MINI MERCADO
Silvana

Vendemos secos, molhados e miudezas em geral

Rua Antônio Studzinski, 630
Fone: 3226 0122

SUPERMERCADO
SÃO PEDRO

Agradecemos a preferência

Açougue - Padaria - Gás - Alimentos - Bebidas e Variedades em Geral

Rua Inácio Mota, 315 - Colônia - Z-3
Fone: 32260102

C & K
Passagem Londrina

R\$ 1,50 A LOCAÇÃO DE FILMES

Rua Inácio Mota, 644.
Fone: 3226 0183

Drey Mini Mercado

Com dia da horta toda a sexta-feira

Rua Silvino Costa, 85.
Fone: 3226 0176

MARCO PESCA
FRUTOS DO MAR

Rua da Praia, 814 - Colônia Z-3
Fone: (53) 3226.0188 - Pelotas/RS

O que você mais gosta na Colônia Z-3?

Por Eduardo Menezes e Fábio Marques



Leonardo Marques Gouvêa, 12 anos
"Gosto do colégio e do baile do Chaparral's"



Karina Braga Nogueira, 14 anos
"Gosto de jogar vôlei e também gosto muito de ir ver a banda do colégio"



Rafael Bastos, 11 anos
"O baile do Chaparral's, toca todo tipo de música lá"



Karen dos Santos, 10 anos
"É que aqui tem padaria, farmácia, coisas que na granja Galatéia, onde eu moro, não tem"



José Lucas Costa de Oliveira, 12 anos
"De jogar futebol, dos barcos, gosto também de cantar com meus amigos"



Filipe de Souza, 13 anos
"Jogar bola e ir para a Lan House"



Katlen Amaral Alves, 12 anos
"Sair com as minha colegas, ir na pracinha, andar de balanço"



Mateus Ramos dos Santos, 12 anos
"A praia o campo, eu também gosto de andar de batera ou caico"



Valéria Souto, 10 anos
"Da praia, do parque, da praça, a gente brinca de esconde-esconde, pega-pega, tem muita coisa legal"